

O principal objetivo deste livro é registrar a experiência do projeto Conexão Local modalidade Interuniversitária (CLIU). A reunião de textos aqui apresentada procura sistematizar o processo de formação de estudantes de graduação e de pós graduação decorrente desta experiência, e a aprendizagem institucional. Da mesma forma como os pesquisadores vão a campo para registrar as inúmeras experiências que buscam aprofundar a democracia e reduzir as desigualdades, de modo que outros possam aprender a partir delas, este relato pretende registrar um processo de modo que as pessoas interessadas possam compreender o que se viveu, os avanços e as dificuldades e aprofundar a experiência, reinventá-la, inspirar-se e criar outras tantas coisas que nos façam ampliar os olhares e as possibilidades de diálogo entre os tantos saberes que constituímos mundo.

Vivemos num País em que diferentes se encontram razoavelmente apartados, dos diferentes universos que pessoas de classes socioeconômicas distintas habitam, aos diferentes ethos de administradores e de administrados, pela ignorância mútua entre estudantes de graduação e de pós graduação, pela indiferença que muitos saberes e práticas universitárias mantêm em relação ao cotidiano da maior parte da população e a diversidade de saberes locais: muitas vezes parece que os grupos habitam ilhas diferentes e que o Brasil, longe de ser um território contínuo e articulado, nada mais é que um arquipélago desconexo. Enquanto atividade de pesquisa que visa complementar a formação de gestores e pesquisadores, o CLIU procurou intervir nesse cenário propiciando condições para que diferentes diálogos pudessem ser estabelecidos.

A partir da experiência do Projeto Conexão Local (CL), uma iniciativa do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (Ceapg) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-Eaesp) e com os recursos disponibilizados pelo edital PROADM da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concretizou-se o CLIU.

O objetivo do CLIU é aproximar estudantes das instituições envolvidas às diversas realidades brasileiras por intermédio de viagens de imersão que ocorrem no mês de julho de cada ano. Pretende-se favorecer o conhecimento prático de técnicas de gestão em regiões e contextos os mais variados e complexos; incentivar atitudes mais humanas e colaborativas, visando a formação de futuros pesquisadores e administradores com uma consciência cidadã, pró-ativa e socialmente empreendedora; promover a troca de saberes entre graduação e pós graduação, e entre estes estudantes e gestores públicos,

comunidades, associações, empresários e técnicos locais e incentivar reflexões e discussões em torno de questões e realidades concretas.

Ao criar grupos mistos nos quais estudantes de graduação são supervisionados por alguém ligado aos programas de pós graduação, o projeto permite aos recém entrados no ensino superior conhecer quem já se iniciou na investigação há mais tempo e coloca potenciais futuros orientadores (muitos já desempenham a docência) em contato mais próximo, íntimo e intenso com jovens graduandos.

Em relação à formação dos estudantes de pós graduação, o objetivo com esse desenho de trabalho para os supervisores, é o de possibilitar o exercício da orientação em toda a sua amplitude. Nos trabalhos de investigação pré-campo, o exercício é o de orientar o mapeamento das fontes de informação, a sistematização de dados, relatos e análises a respeito da experiência, do território e da temática a ser pesquisada, com o intuito de preparar para a pesquisa de campo. Durante a visita de campo, principalmente durante a primeira semana na qual a equipe toda encontra-se em campo, o supervisor tem a oportunidade de acompanhar as dificuldades, dúvidas e anseios dos jovens pesquisadores, orientando-os tanto em relação aos aspectos da pesquisa em si, quanto aos dilemas de ser pesquisador. No retorno da pesquisa de campo, o supervisor exercita o papel de orientador na fase monográfica, acompanhando e supervisionando a produção do relatório da dupla que acompanhou. Com essas atividades, o projeto pretende contribuir com a formação de novos professores-orientadores.

Outro objetivo do CLIU é desenvolver em conjunto com a Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, EG-FJP, a Universidade Federal do Acre, UFAC, e a Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, esta abordagem de pesquisa e de formação de gestores e pesquisadores no campo do desenvolvimento local. Além da contribuição na formação dos jovens estudantes da graduação que foram selecionados para participar dessa atividade, esperamos ter contribuído, mesmo que indiretamente, para o fortalecimento das práticas de investigação e de formação comprometidas com os saberes e o desenvolvimento local nos contextos da FGV-Eaesp, da EG-FJP, da UFAC e da UVA-CE.

Resultados

Foram formadas 19 equipes interuniversitárias que tiveram como destino sete estados nas regiões sudeste, norte e nordeste do Brasil e contou com a participação de 38 alunos da graduação e 25 de pós-graduação, sendo 32 alunos da FGV, 12 da EG-FJP, 13 da UFAC e 6 da UVA-CE. Foram envolvidos ainda, quatro docentes da UVA-CE nas atividades de supervisão e outros vários docentes e pesquisadores experientes das quatro instituições participantes que garantiram os mais diversos recursos para apoiar o projeto.

Além disso, foram formados quatro mestres (uma pela Fundação João Pinheiro e três pela Fundação Getúlio Vargas) e uma doutora, no curso de Administração Pública e Governo/FGV com as bolsas disponibilizadas pelo Edital da CAPES. Outros dois mestrandos e duas doutorandas integraram o projeto como bolsistas durante um período de suas formações acadêmicas.

Em relação às produções acadêmicas, foram cinco artigos em periódicos e seis artigos apresentados em Congressos. Além disso, foram defendidas quatro dissertações e três teses pelos alunos-supervisores.

Resultados indiretos relacionados à execução deste projeto também precisam ser destacados. Em 2011, o aluno da UFAC participante do CLIU em 2009 foi aprovado no programa de Doutorado Internacional da UFPA. Em 2011, a Universidade do Vale do Acaraú, incluiu em sua nova grade curricular do curso de administração, duas disciplinas relacionadas à área pública (Administração Pública e Desenvolvimento e Cooperativas e Associações). No mesmo ano, o aluno participante do CLIU por esta IES, foi aprovado no Mestrado em Administração na UFBA. E, em 2013, foi aprovada no processo seletivo do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo da FGV-SP, uma doutoranda egressa da FJP-MG, participante do CLIU enquanto supervisora de equipe em 2010. O novo Curso de Graduação em Administração Pública (CGAP) da FGV-Eaesp, inspirado pelo CL e pelo CLIU, implantou quatro atividades novas em sua grade curricular: dois diferentes modelos de “Imersão Profissional” (no “Governo Federal” e em “Contexto Subnacional”) e duas modalidades de “Conexão” (o “Local” e o “Internacional Sul

Em outubro de 2014, ocorreu na FGV-Eaesp uma atividade denominada “Imersão Urbana” na programação da Jornada de Administração Pública, a JAP. Esse evento, organizado pelos alunos, pela primeira vez proporcionou aos graduandos a oportunidade de visitar uma experiência de política pública em atividade e interagir diretamente com os responsáveis e, em alguns casos, com as pessoas atendidas. Os alunos foram em equipes, supervisionadas por pós-graduandos, na maior parte delas. As exceções foram dois participantes do CLIU em anos anteriores, que também foram supervisores. A duração da imersão variou de três a seis horas e, ao final, foi preparado um espaço para a troca de impressões e experiências.

Este livro – diálogo de saberes

Na primeira parte deste livro, cinco artigos buscam apresentar reflexões sobre o CLIU desde o ponto de vista de seus coordenadores.

No primeiro capítulo, Ricardo Bresler procura registrar o contexto no qual o Projeto

Conexão Local – Modalidade Interuniversitária (CLIU) foi criado, seus interlocutores na história e no campo dos Estudos Organizacionais, da Gestão Pública e do Desenvolvimento Local, além das implicações dentro da FGV-Eaesp. Para isso busca resgatar a história e a pré-história do Projeto a fim de realçar seus objetivos, especificidades no campo da Administração, bem como os desafios que se fizeram e permanecem presentes.

Nos segundo, terceiro e quarto capítulos, os professores Enock da Silva Pessoa da UFAC, Bruno Lazzarotti Diniz Costa da EG-FJP e Ana Íris Tomás Vasconcelos da UVA-CE, respectivamente, abordam o significado do CLIU para as instituições parceiras. A ordem de entrada dos textos acompanha a cronologia do estabelecimento das parcerias para consolidação do CLIU.

Em seguida, no capítulo cinco, artigo de Peter Spink conecta a experiência do CLIU ao Programa de Introdução à Pesquisa FGV-Eaesp e o Programa Gestão Pública e Cidadania, apontando elementos que estas três atividades trazem para a discussão sobre saberes e conhecimentos. O artigo chama a atenção para o papel de experiências como o CLIU que buscam estar abertas para os saberes oriundos de práticas inovadoras, que escutam atores sociais diferentes, são sensíveis para as questões da atualidade na formulação de pesquisas, e trazem estas contribuições para dentro das universidades.

A segunda parte do livro está composta por três capítulos. No primeiro capítulo, Fernando Burgos e Tatiana Sandim descrevem a operacionalização do CLIU, ou seja, o processo de cada um dos ciclos, contemplando questões como funcionamento, como e por que selecionar casos e estudantes, formação em pesquisa de campo, "dicas" e metodologia para elaboração do relatório, etc.

Em seguida, há um capítulo com uma série de depoimentos de graduandos e pós graduandos que participaram do CLIU na condição de estudantes e ou supervisores. A partir dos depoimentos enviados destacamos alguns trechos buscando uma síntese, uma vez que alguns depoimentos eram muito extensos, ainda que alguém do que acreditamos tenham sido as oportunidades de aprendizagem dos envolvidos. As sínteses buscam apresentar os diversos aspectos que consideramos relevantes, interessantes e inspiradores do ponto de vista de quem participou do CLIU.

Também nesta parte são apresentados resumos das experiências visitadas ao longo dos ciclos do CLIU.

Assim como os depoimentos foram editados, as experiências são apresentadas apenas em uma versão resumida para que coubessem no livro. Ao mesmo tempo que fizemos recortes, reconhecemos o valor das versões originais pois entendemos que os saberes e aprendizados envolvidos são múltiplos e permitem incontáveis leituras. Nesse sentido, a fim de permitir o acesso às versões integrais, tanto dos depoimentos quanto dos relatórios

de visita de campo, criamos um espaço eletrônico (<http://ceapg.fgv.br/conexaolocalinteruniversitaria>) no qual podem ser acessados os textos na íntegra.

Um dos maiores desafios ao organizar esse livro foi como incorporar tantos saberes, olhares, interesses, interpretações. O CLIU proporciona aprendizagens inimagináveis e que muitos gostariam de expressar em muitas e muitas páginas. E sempre pedimos concisão: nos relatórios, nos depoimentos, nas apresentações. Neste sentido, também nós buscamos a concisão, a mesma que procurávamos transmitir aos estudantes envolvidos, sem deixar de fazer referência ao que seja importante. Assim, concisamente, estão expressas no anexo as diretrizes para a pesquisa de campo e para a monografia. Nos anexos, também trazemos a lista de todos os participantes de todas as edições do CLIU, de acordo com ano, experiência visitada, nome e instituição à qual estão vinculados os estudantes.

Esperamos que este apanhado geral e as reflexões registradas por quem de alguma maneira participou deste projeto inspire quem busca caminhos que ampliem o diálogo entre pessoas que vivem realidades distintas em seu cotidiano, todas ricas e múltiplas e bonitas. Reconhecer a legitimidade de distintos saberes, olhares, vozes, desejos e interesses é, na nossa visão, passo essencial para o aprofundamento democrático que pode ser alcançado por meio de uma gestão mediadora de interesses.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pesquisadoras e todos os pesquisadores do Ceapg que idealizaram o Projeto Conexão Local, a partir do qual pudemos criar o CLIU.

Agradecimento a Maria Ronízia Gonçalves, a Enock Pessoa e Priscila Costa Silva que, mesmo antes da existência de um projeto conjunto, confiaram na equipe da FGV-Eaesp, e sempre ofereceram todo apoio e acolhida às diversas equipes que passaram pelo Acre.

Agradecemos a todos os pesquisadores e estudantes envolvidos diretamente no CLIU. Agradecemos especialmente às equipes das universidades parceiras Ana Iris Tomás Vasconcelos, Bruno Lazzarotti Diniz Costa e Enock da Silva Pessoa, que sempre confiaram no nosso trabalho e acreditaram no CLIU. Na EG-FJP agradecemos também a Reginaldo Pinto Nogueira Júnior e à GERI - Gerência de Extensão e Relações Internacionais que auxilia no processo seletivo dos alunos.

Agradecemos a Marcus Vinicius Peinado Gomes, Maria Cecília Gomes Pereira e Melina Rombach que em diferentes momentos assumiram e operacionalizaram o CLIU de forma muito carinhosa e entusiasmada.

Nosso especial agradecimento a Isolete Rogeski Vieira Barradas, Daniela Mansour Magalhães da Silveira e Fabiana Paschoal Sanches de Moura, que com imensurável carinho e competência garantiram o apoio administrativo e que foi gigantesco diante dos desafios logísticos da nossa empreita: são as nossas verdadeiras professoras de administração.

Agradecemos à CAPES e à FGV-Eaesp pelos recursos aprovados. Na CAPES, destacamos nosso especial agradecimento a Flavia da Cunha Menezes Ferreira e Ana Lúcia Araújo Gonçalves que nos acompanharam mais de perto com muita competência. Na FGV-Eaesp, destacamos nosso especial agradecimento a Maria José Tonelli, pelo apoio da diretoria, a Rafael Alcadipani da Silveira, pelo apoio no GVpesquisa, e, no nosso Ceapg, a Marco Antônio Teixeira pela contribuição nas nossas atividades de preparação, a todos os membros do Colegiado pelo perene suporte, a Peter Spink e a Mario Aquino Alves, por todo apoio e, principalmente, por serem sempre fonte de inspiração.

Agradecemos, mesmo sem saber como retribuir, os parceiros das experiências visitadas, gestores e técnicos, oriundos de governos subnacionais e de organizações não governamentais, além das pessoas (frequentemente denominadas “público alvo” dos programas), resultando em milhares de pessoas que disponibilizaram seu precioso tempo e seu inestimável saber para compartilhar com nossos estudantes, pessoas que sempre estiveram dispostos a nos receber e compreenderam a importância deste programa para a formação de estudantes de administração pública, administração de empresas e ciências sociais mais comprometidos com a transformação do Brasil e do mundo num lugar mais justo. Muito obrigado a todas e a todos!
